

A Unicamp respeita os direitos humanos?

Disciplina F 014 - Tópicos aplicados de física IV
Beatriz Celante Vicente - 194568

August 2019

Na última aula, a palestra foi a com a Professora Néri de Barros Almeida. O tema da apresentação surgiu como uma provocação do professor Marco Aurélio, que perguntou: A nossa universidade respeita os direitos humanos? Para responder, primeiro precisamos refletir sobre o que é universidade e o que são os direitos humanos.

Universidade - A universidade é uma instituição composta por propósitos e atividades específicas, as quais são ministradas por uma administração central e setorial, que deve trabalhar a fim de assegurar o total respeito aos direitos humanos. Porém não podemos nos esquecer que a universidade também é feita de pessoas, e pessoas interagem umas com as outras. Essas relações interpessoais carregam preconceitos de diversos níveis, algumas vezes até não intencional. Isso acontece porque todo o ser humano é, em algum nível preconceituoso, e é uma luta interna diária para derrubarmos esses conceitos dentro de nós. Relações humanas são carregadas de sutilezas, e podem acabar passando despercebido por órgãos que asseguram a igualdade, e é esse nível velado que garante perenidade aos sistemas de preconceito, exclusão e privação de direito.

Direitos humanos - A declaração universal dos direitos humanos (1948) foi criada devido à necessidade de garantir a mínima dignidade aos seres humanos visto às atrocidades cometidas na Segunda Guerra Mundial. Ela é de consenso internacional e tem um papel muito importante, pois a partir dela foram gerados movimentos sociais pelo reconhecimento dos direitos fundamentais, e o reconhecimento por países do passado colonial de que o colonialismo era um instrumento de opressão. A declaração universal dos direitos humanos não é uma lei, mas está presente em muitas constituições (na brasileira, no Artigo V).

Os primeiros parágrafos da declaração já nos dão uma boa ideia do que são os direitos humanos: Ela garante a liberdade de crer, falar e ser, considerando a dignidade como princípio inerte à todos os humanos. Além do mais, a declaração ainda garante o direito à vida digna das gerações futuras, garantida pelo respeito das gerações presentes à padrões de produção e consumo sustentáveis.

Com essas definições iniciais, podemos concluir que a Unicamp ainda não respeita os direitos humanos. Contudo, há um esforço enorme para mudar a atual situação. Em março de 2019 nossa universidade criou uma Diretoria Executiva de Direitos, que visa acolher a necessidade da comunidade: alunos professores, trabalhadores, trabalhadores terceirizados e pessoas que utilizamos campus. Foram criadas várias comissões, como a do combate à violência, a da diversidade étnico-racial e a da acessibilidade.

Vale ressaltar, que garantir a igualdade dos direitos dentro da universidade é diferente de tratarmos todos como iguais. Pessoas têm origens e condições diferentes, e conseqüentemente necessidades diferentes. Há alunos que conseguem facilmente se manter na universidade custeando moradia, alimentação e transporte, enquanto outros dependem da moradia gratuita e bolsas de auxílio para continuar estudando, e é dever da Unicamp como instituição reconhecer e atender à essas demandas a fim de nivelar essas diferenças.

A Diretoria Executiva dos direitos é uma ótima iniciativa, porém, ainda tem de enfrentar muitos desafios, como construir mecanismos de equidade em uma sociedade de herança colonial; pactuar com a comunidade compromissos éticos; rigor na aplicação das normas pactuadas; manter o foco no papel social da Universidade além de muitas outras. Todavia a criação dessa diretoria já é um passo enorme para que a Declaração dos Direitos Humanos seja cumprida com êxito.